

TV ARQUIVO: Estratégias, Experiências e Efeitos do “Ver Televisão”

José Jullian Gomes de SOUZA¹
Universidade Federal do Ceará - UFC

Resumo: O objetivo deste estudo é compreender como os arquivos de antigas telenovelas disponibilizados no serviço de streaming Globoplay funcionam como estratégias e experiências do “ver televisão”, mediados pelas plataformas digitais, para as diversas (novas e antigas) audiências. Partimos de um estudo exploratório sobre a inserção das antigas telenovelas da Rede Globo no Globoplay com recorte temporal de 2020 e 2021. A partir deste estudo, propomos a construção, já existente, de uma televisão fragmentada, mas que (re)modela a experiência do ver televisão na contemporaneidade. Entende-se que há o desenvolvimento de uma TV arquivo a partir da lógica do streaming, que altera a lógica do fluxo televisivo para a criação do arquivo em grade, permitindo aos sujeitos apropriações e interações diversas com conteúdo sob as potencialidades da Era Digital.

Palavras-chaves: Televisão; Globoplay; Plataforma digital.

Abstract: The objective of this study is to understand how the archives of old soap opera available on the Globoplay streaming service work as strategies and experiences of “watching television”, mediated by digital platforms, for the different (new and old) audiences. We start from an exploratory study on the insertion of old soap opera from Rede Globo in Globoplay with a timeframe of 2020 and 2021. From this study, we propose the construction, already existing, of a fragmented television, but which (re)shapes the experience of watching television in contemporary times. It understood that there is the development of a TV archive based on the logic of streaming, which changes the logic of the television flow to create a grid file, allowing subjects to appropriate and interact with content under the potential of the Digital Age.

Keywords: Television; Globoplay; Digital platform.

Introdução

Os últimos dois anos são especialmente significativos para refletir sobre a televisão. A pandemia do novo coronavírus, iniciada no final de 2019 na China, eclodida mundialmente em 2020 e se estendendo por 2021, provocou alterações no fazer televisão, como observado no caso brasileiro. Uma das principais emissoras de televisão do país, a Rede Globo, paralisou diversas das suas produções de entretenimento. Em contrapartida, experimentou outros espaços do “ver televisão” e possibilitou experiências para as suas audiências, a partir de antigos arquivos audiovisuais

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC), na linha de pesquisa Mídias e Práticas Socioculturais. Atualmente pesquisa sobre o processo de expansão e interiorização do telejornalismo no Ceará. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará (UFCA) em 2020. E-mail: jullianjose64@gmail.com.

disponibilizados no serviço de streaming Globoplay, pertencente ao conglomerado midiático Grupo Globo: como no caso das antigas telenovelas.

A Era Digital tem possibilitado a construção de um mundo cada vez mais baseado na troca, no compartilhamento, em um vai e vem de informações, produtos, diálogos e a aproximação entre as mídias tradicionais (jornais e revistas impressas, televisão e rádio) com as mídias nativas dos ambientes digitais. É dentro deste contexto, que o título desta comunicação se insere e convida os leitores e pesquisadores à reflexão sobre a aproximação entre televisão e novas mídias, a partir do uso do arquivo como protagonista.

O foco dessa relação é ainda mais específico, por se tratar de uma reconfiguração na paisagem midiático de arquivamento, disponibilização, compartilhamento, acesso e uso de conteúdos audiovisuais televisivos no que podemos denominar de “Era do Streaming”. Uma era compreendida mediante ao fenômeno de produção e disponibilização de conteúdos audiovisuais sob demanda, em diálogo com as alterações da vida cotidiana como mobilidade, ubiquidade, tempo reduzido e busca constante pela sensação de protagonismo pelos telespectadores/consumidores/usuários.

Dessa forma, partimos para refletir sobre a presença dos arquivos de antigas telenovelas sendo disponibilizados na plataforma Globoplay, iniciado durante o início da pandemia da Covid-19 no Brasil, visualizando como esse feito altera o “ver televisão” e estabelece o que estamos denominando de uma TV arquivo. Essa TV arquivo, frente ao recorte apresentado, dialoga com as novas e velhas audiências, com a convergência tecnológica e se aplica como uma estratégia do “ver televisão” na contemporaneidade das novas mídias. Como resultado deste estudo, buscamos apontar o que é a TV arquivo e os seus efeitos e possibilidades da relação com o conteúdo para as audiências do século XXI.

Quadro metodológico

Para os fins de observação, análise e apresentação dos resultados deste estudo partimos de uma pesquisa de cunho observatório sobre a inserção dos arquivos de antigas telenovelas, especificamente na plataforma Globoplay. De

acordo com Gil (2008, p. 100) “A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa”.

Além disso, buscamos reportagens, críticas e material de cunho jornalístico em portais e sites digitais que discorressem sobre as mudanças audiovisuais e o cenário das telenovelas no contexto pandêmico, iniciado em 2021. Para tal, nos utilizamos do próprio Google como plataforma de busca, a partir da junção de termos de busca como: “telenovela” + “arquivo” + “pandemia”. Não houve uma sistematização dessas notícias, visto que elas estão ao longo do texto e corroboraram para a reflexão do estudo proposto, tendo como recorte temporal o período 2020-2022.

Por fim, fizemos uso da estratégia bibliográfica como forma de verificar o que havia de estudo sobre a relação arquivo e televisão, a partir de canais informacionais específicos como os artigos disponibilizados em periódicos e anais de eventos da área da Comunicação: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e Encontro de História da Mídia (Alcar). Mediante a coleta de materiais, leituras e reflexões apresentamos um resultado inicial sobre a expansão desses arquivos de antigas telenovelas no serviço de streaming e como o Grupo Globo tem se valido dessa plataforma digital para se relacionar com as antigas e as novas audiências.

A TV entre o fluxo e o arquivo

A formação da televisão brasileira remonta ao período da década de 1950, quando ela ainda funciona totalmente ao vivo, na base do improviso e da experimentação. Nada tinha a ver com a TV com a qual a sociedade está acostumada quando aperta o controle e escolhe um canal para assistir. As mudanças na televisão estão ligadas ao amadurecimento da própria relação que foi sendo estabelecida com essa caixa mágica, e ao desenvolvimento de aparatos tecnológicos que foram proporcionando novas experiências, agilidade e possibilidades de manuseio.

Dentro desse quadro de mudanças, está a construção de uma lógica televisiva - visível até os dias atuais. Essa lógica, nos meios de comunicação com o impresso e rádio, já podia ser identificada quando observamos, por exemplo, que o jornal impresso é dividido em seções (política, economia, arte e cultura, esportes etc.) e no rádio, que estabelecia os seus horários e dias da semana para as a exibição da programação. Essa mesma lógica, também pautada no comercial e fidelidade da audiência, foi levada para o novo negócio: a TV.

É o que chamamos de programação televisiva. Quando os profissionais da televisão entenderam que para fidelizar a audiência seria preciso desenvolver um cronograma, a TV passou a funcionar com uma programação pré-estabelecida em dias e horários fixados. O que por sua vez também estabeleceu a ideia de fluxo. Williams (2016) é um dos principais teóricos sobre os estudos de televisão, que abordam a ideia de fluxo. Conforme explicita, o fluxo é uma das características da radiodifusão (rádio e televisão) e uma experiência tecnológica e cultural.

O fluxo televisivo é entendido como uma novidade nesse modelo de comunicação, visto que, anteriormente, os elementos estavam separados. Como ele exemplifica:

Um livro ou um panfleto eram lidos como um item específico. Um encontro ocorria em datas e lugares específicos. Uma peça era encenada em um teatro específico, em determinada hora. A diferença da radiodifusão não é somente que esses eventos ou outros semelhantes estão disponíveis no lar, ao simples ligar de um aparelho. Mas, sim, que o programa de fato oferecido é uma sequência ou um conjunto de sequências alternativas desses ou de outros eventos similares, que assim ficam disponíveis numa única dimensão e numa única operação (WILLIAMS, 2016, p. 97).

Ou seja, a televisão, diferentemente de outras formas de comunicação e arte, passa a ser uma experiência coletiva que pode ser reproduzida, instantaneamente, por vários e diferentes sujeitos ao mesmo tempo. Assim, a experiência de radiodifusão, conforme Williams (2016) é diferente, visto que os sujeitos falam em “assistir televisão”, por exemplo, ao invés de dizer que irá assistir esse ou aquele programa em específico: como no caso de um livro, uma peça teatral ou um show.

Podemos dizer, com isso, que esse modo de “assistir televisão” foi sendo instaurado para a sociedade e permanece até a atualidade - quando observamos o modelo “tradicional” de televisão, que ocorre mediante a intercalação de uma grade de programação com programas (dos mais variados tipos) e intervalos comerciais (com a presença de publicidade e chamadas de outros programas).

Conforme Souza (2018), a ideia de fluxo desponta num momento de popularização e amadurecimento da TV aberta. Assim,

Essa transformação de uma sequência de programação em uma sequência em Fluxo é um olhar para a experiência do telespectador, em que a imersão nessa programação não é balizada por unidades de tempo, mas segue indefinidamente, um programa seguido de outro, um comercial seguido de outros comerciais, um jeito partilhado de assistir à TV ou ouvir o rádio (SOUZA, 2018, p. 29, grifo nosso).

Como destacado no trecho acima, o fluxo televisivo é uma experiência proposta ou imposta ao espectador, já que no modo tradicional de assistir televisão, ele não pode fazer interferências. É preciso seguir a grade de programação designada por cada emissora. Desse modo, como apontado por Muanis (2014, p. 62), “O broadcast e a televisão não são um evento especial para o qual o espectador se prepara e destina um horário certo. Ele simplesmente liga o televisor e a sequência de imagens está lá, a qualquer hora”. Com o fluxo, a TV se apresenta de forma constante e planejada, mediante um conjunto de sequências constituindo o verdadeiro broadcasting (LIMA; MOREIRA; CALAZANS, 2015).

Após todo o exposto até o momento sobre o fluxo, partiremos para a reflexão sobre a relação entre o fluxo e o arquivo em meio ao ambiente televisivo e as novas formas de “assistir televisão”, que foram propostas ao espectador com a chegada de novas tecnologias, a exemplo da internet e das mídias digitais. Eis aqui o ponto ao qual buscamos, desenvolver um pensamento sobre a ideia de TV arquivo na contemporaneidade. A inquietação surge a partir da visualização da expansão da televisão e do diálogo com as novas mídias. Como diversos autores discorrem, a televisão não morreu e nem está próxima do fim, mas está se readaptando aos novos tempos.

A relação entre o fluxo e o arquivo, no cenário, audiovisual, parte da busca em identificar e propor não somente novas formas de “assistir televisão”, mas de como essas formas fazem uso, sobretudo, dos antigos arquivos e os inserem numa lógica de ampliação do mercado audiovisual, de experiências temporais e dos efeitos desse “assistir televisão” na era do streaming. Cannito (2009) explica que as definições sobre televisão precisam passar pela lógica do fluxo e do arquivo, apesar da TV ter a sua dinâmica centrada no fluxo.

Acerca do fluxo, Cannito (2009, p. 24) expõe: “Podemos caracterizar uma mídia como majoritariamente fluxo se ela notabiliza pela reprodução incessante de conteúdo, de modo independente do espectador, em um fluxo unidirecional e regular”. Logo, a televisão é um tipo de mídia à base do fluxo, pois “Do ponto de vista da circulação da produção televisiva, há sempre uma incidência temporal da transmissão sobre sua exibição e consumo” (DUARTE, 2004, p. 56).

Em oposição, temos a presença dos arquivos de imagens no ambiente digital. Nesse meio, não há uma lógica linear e fluida que direciona o usuário, como no rádio e na televisão. Há, sim, maior flexibilidade e protagonismo do sujeito frente a sua escolha. Cannito (2009) faz uma comparação com uma livraria e locadora, mas atualizando o cenário social é a seleção que fazemos quando acessamos o YouTube ou um serviço de streaming como Netflix ou Globoplay, por exemplo.

Nestes espaços temos um catálogo, uma seleção prévia do que o usuário pode assistir. Contudo, não há uma linearidade ou um fluxo. Não há uma grade de programação pré-estabelecida com horários e publicidade. O que há são arquivos de filmes, séries, documentários, novelas, shows, realities etc. à disposição do usuário. Basta ele escolher, clicar e assistir. Além disso, ele pode pausar, voltar e rever - ações que na televisão aberta não são opcionais.

É desse modo que caracterizamos a chamada TV Arquivo. Ela não é algo novo, visto que a presença de sites de compartilhamento e armazenamento de vídeos já existiam como o Vimeo (2004) e o YouTube (2005). Mas, na era do streaming, observamos uma remodelação da disponibilização e acesso à TV,

especialmente quando tratamos de conteúdos da Rede Globo. Esta é uma das poucas emissoras brasileiras que não disponibilizam, de forma oficial, o seu conteúdo em outros portais.

Com o passar do tempo, além de compartilhar fragmentos nos sites e nas redes sociais oficiais, o Grupo Globo desenvolveu a sua própria plataforma de streaming, o Globoplay, onde são armazenados e disponibilizados todos os seus conteúdos (telenovelas, programas de entretenimento, telejornais, programas jornalísticos entre outros). Cabe destacar que o Globoplay difere de outras plataformas de streaming por estar relacionado, diretamente, a uma emissora de TV. Aliás, uma das principais emissoras de televisão do Brasil, criada em 1965. Como relata Antoniutti (2019, p. 106)

Diante disso, a televisão - acostumada a ser o centro das atenções - precisa se redescobrir como meio e ampliar os horizontes de atuação. O Globo Play, cerne deste trabalho, constitui uma das respostas da TV a esse novo cenário. O Globo Play é a plataforma digital de *Video on Demand* lançada pela Rede Globo, em novembro de 2015, com a proposta de oferecer ao público uma nova forma de se relacionar com os conteúdos produzidos pela emissora, uma experiência de consumo dinâmica e diversificada, diferente de todos os apresentados anteriormente e que traz serviços inéditos à atuação da Globo no meio digital.

Mediante a essa nova experiência televisiva, compreender a existência dessa TV arquivo, fragmentada e dialogando com as diferentes audiências. Esse diálogo, especificamente na proposição deste estudo, parte da estratégia iniciada, com ênfase, na pandemia da Covid-19 em disponibilizar o seu acervo de antigas telenovelas. O movimento ocorreu ao mesmo tempo que as produções inéditas da televisão forma paralisadas, devido aos protocolos sanitários da Organização Mundial da Saúde (OMS). Intencional ou não, o que se observou, desde os primeiros meses de 2020, foi a introdução desses produtos audiovisuais no Globoplay, chamando atenção não somente de um público que já conhecia as antigas telenovelas, mas as apresentando como “novas” para um público mais jovem e que está presente nos serviços de streaming.

No formato dos streamings a disponibilização dos conteúdos ocorre no modelo de arquivo em grade, como aborda Cardoso (2017). Ou seja, há uma mudança do sistema em fluxo para a visualização de uma televisão em forma

de arquivos disponibilizados. Para Cannito (2009), as mídias de arquivo possibilitam o usuário acessar o conteúdo armazenado quando ele quiser, a exemplo do audiovisual no serviço de streaming.

Frente ao exposto, refletimos sobre as características presentes na TV fluxo e na TV arquivo (Quadro 1):

Quadro 1: Características da TV fluxo e TV arquivo

TV fluxo	TV arquivo
Sistema de radiodifusão	Ambiente digital (internet)
Grade de programação	Arquivo em grade
Linear (temporal)	Não linear (temporal)
Maior controle do emissor	Menor controle do emissor
Espectador com menor autonomia	Usuário com maior autonomia
Inserção comercial	Pode haver inserção comercial
Exibição fragmentada	Exibição na íntegra
Experiência televisiva tradicional (tela única)	Experiência televisiva contemporânea (telas múltiplas)

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Cada um dos modelos apresentados possui a sua especificidade, funcionamento e lógica. Além disso, são modelos de negócios diferentes, seja pelo seu tempo de criação e desenvolvimento, seja pela sociedade que se transformou e continua se transformando. Assim, a televisão também se transforma, se adapta aos novos tempos não somente como necessidade de sobrevivência, mas como forma de explorar territórios e sujeitos. É o caso das antigas telenovelas, que passam a funcionar como um novo modelo de negócio, estratégia, experiência e o “ver televisão” na era do streaming.

Audiências: vale a pena ver de novo e pela primeira vez também

A telenovela é um dos principais gêneros audiovisuais da televisão brasileira. Em 2021, a sua exibição nas telinhas completou 70 anos. Do preto e branco ao colorido, do analógico ao digital, a telenovela se transformou, se popularizou e marcou a grade de programação de grandes emissoras, especialmente quando falamos da Rede Globo. Porém, para além dos espaços já construídos para a sua exibição “original”, a telenovela passou a ser reprisada como no caso do Vale a Pena Ver de Novo, nas tardes da emissora carioca. Neste espaço, as telenovelas foram reprisadas e ganharam outras audiências, para além da sua exibição original.

Para Jacks *et al.* (2020, p. 48), a telenovela representa “Parte da memória social e cultural [e] pertence ao âmbito dessa produção midiática já com longa história no cenário nacional”. Ainda de acordo com as autoras, as reprises de telenovelas na Rede Globo aconteceram desde meados de 1969, no período vespertino. O novo “Vale a Pena ver de Novo”, foi criado na década de 80, tendo, até o ano de 2010, reprisado mais de oitenta telenovelas. Outro espaço dedicado à memória audiovisual da Rede Globo e as reprises foi o Canal Viva, no modelo de TV fechada, por assinatura. O Canal Viva foi criado em 2010 e “A programação, na sua maioria, consiste de produtos que pertencem ao arquivo da Rede Globo de Televisão. Essa grade é formada por telenovelas, programas de humor e musicais, seriados, filmes antigos e algumas produções do próprio canal” (BRESSAN JÚNIOR, 2019, p. 206).

Como apresentado, no modelo televisivo tradicional, as telenovelas são produtos reexibidos ao longo do tempo, fazendo emergir até mesmo um canal dedicado a nostalgia e a memória, como é o caso do Canal Viva. Porém, com a pandemia observamos que há uma nova movimentação do Grupo Globo em relação a disponibilização das antigas telenovelas no Globoplay. Isso já vinha acontecendo, de certo modo, quando as telenovelas eram reprisadas no Vale a Pena Ver de Novo. Contudo, nessa reprise a novela sofre uma edição, ou seja, não é reexibida como em sua exibição original.

Com a pandemia da Covid-19 e a paralisação das produções inéditas da Rede Globo, é que se visualiza esse movimento de inserção dos arquivos de antigas telenovelas no Globoplay, que se diga, os arquivos com a telenovela completa. Pois, ao serem reprisadas na Vale a Pena Ver de Novo, o compacto da telenovela era disponibilizado, mas isso (des)configura a exibição original sem cortes. Esse arquivamento e disponibilização permitiu que as diferentes audiências pudessem assistir as telenovelas antigas. Na seção “Novelas”, do Globoplay, o usuário/assinante encontrará os arquivos completos das telenovelas organizadas por décadas que vão desde os anos 1970 até a atualidade das produções do século 21.

Conforme noticiaram alguns portais de notícias (a exemplo do F5 e TelePadi), o Globoplay passou a disponibilizar esse catálogo das telenovelas

produzidas pela Rede Globo. A ideia era inserir as antigas produções a cada duas semanas, iniciando com a telenovela *A Favorita* (2008). Conforme refletiu a jornalista Patrícia Kogut, em sua coluna no jornal *O Globo*, em 3 de maio de 2021, intitulada “Antigas novelas, novas forma de assistir”: “Um arquivo na internet tem muitas vidas e é vocacionado para o compartilhamento. Por isso, o sucesso foi imediato quando o Globoplay passou a disponibilizar antigas telenovelas” (KOGUT, 2021, sem paginação). Isso fez com que a plataforma Globoplay disponibilizasse, desde meados de 2020 até meados de 2022 (quando esta pesquisa foi realizada).

De acordo com Costa (2021, sem paginação), do Observatório da TV: “[...] o GloboPlay vai resgatar a cada duas semanas, sempre às segundas-feiras, um clássico da Globo que marcou época e que volta para ficar, para ser visto e revisto a qualquer momento e em qualquer lugar”. Outras telenovelas ainda devem ser inseridas ao longo dos próximos meses de 2022, visto que esse processo demanda seleção, digitalização, complexidades envolvendo o tipo de câmera que foi gravada e o ajuste da tela nos novos suportes. Afinal, trata-se aqui de muito material com tecnologia analógica e pode acarretar em imagens distorcidas, fugindo do “Padrão Globo de Qualidade”.

Para Daniel César (2021), do portal *Na Telinha*, o Globoplay vem modificando a forma como o público se relaciona com as telenovelas. O que para ele, já se apresentada desde o final do século XX, mesmo quando a internet ainda não era tão potencializada quanto hoje:

Quando, em 1997, um internauta lançou a campanha ‘Eu odeio a Maria Eduarda’, se referindo a personagem interpretada por Gabriela Duarte na novela *Por Amor*, já ficava claro que a internet, ainda que engatinhando, mudaria para sempre o jeito de ver o principal produto da nossa TV, a telenovela (CÉSAR, 2021, sem paginação).

A Globo, como principal produtora do formato no país, foi a pioneira em cada passo dado e atualmente assumiu para si o protagonismo em colocar as novelas como parte fundamental do streaming brasileiro. Se nos idos de *Por Amor*, parecia impensável dizer que o brasileiro poderia acompanhar uma telenovela pela internet e - pior - numa plataforma de streaming [...] (CÉSAR, 2021, sem paginação).

É sob pontos de vista como estes que visualizamos as potencialidades dos arquivos de antigas telenovelas nos serviços de streaming,

especificamente no Globoplay - aqui analisado. A introdução desses arquivos de antigas telenovelas propõe uma reordenação e reorganização de como as audiências (tradicionais e novas) se relacionam com esse produto audiovisual. Essas mudanças estão relacionadas ao que Cajazeira e Souza (2020, p. 205) apontam, a falar sobre a televisão e ambientes digitais:

Nesse emaranhado complexo ao qual pertence o ambiente midiático e no qual os sujeitos estão inseridos - sejam produtores ou consumidores -, observa-se uma nova movimentação, transformação e adaptação dos processos, produtos e formas de produção, disponibilização, uso e consumo. Essas mudanças ocorrem em conjunto com os processos de mobilidade e ubiquidade das telas, propiciados pela expansão da cultura tecnológica, transformando os processos de arquivamento e memória dos produtos audiovisuais em ambientes digitais.

Assim, iremos focar, neste primeiro momento, na compreensão dos produtores, objetivando analisar como essa TV arquivo proporciona estratégias, experiências e efeitos do “ver televisão”. Visto que, esse “vale a pena ver de novo” não se configura apenas no ambiente que é própria da televisão. Ele, atualmente, ultrapassou as fronteiras e no contexto da convergência tecnológica e ubiquidade vista estar presente também na internet, a partir dos ambientes e plataformas digitais. O que também flexibiliza a relação desse fluxo televisivo, já que com a ideia de disponibilização dos arquivos, de forma individualizada, os usuários/espectadores podem ter maior autonomia sobre o que ver, quando e como ver.

Isso já vem acontecendo há um tempo, sobretudo com a plataforma YouTube. Mas, quando tratamos especificamente das telenovelas da Rede Globo e, em especial as antigas, percebemos que este fenômeno é recente. E está ligado com a lógica capitalista e comercial da empresa, haja visto que com a pandemia houve as paralisações das telenovelas - que rendem um grande capital publicitário para a organização. Desse modo, buscamos apresentar como esses arquivos de antigas telenovelas podem/são (re)apropriados pelas audiências, uma vez que passam a estar situados na plataforma digital.

Estratégias, experiências e efeitos do “ver televisão”

Entendemos que para a análise é interessante seguir uma lógica que possa explicitar o funcionamento dos arquivos na plataforma, bem como eles podem ser apropriados pelas audiências, proporcionando novas experiências e efeitos. Com isso, a análise acontecerá com base nessa sequência: **estratégias, experiências e efeitos**. Pois, acreditamos que assim, ao final da observação, pode-se ter um quadro mais amplo de entendimento sobre a inserção das antigas telenovelas no streaming.

Quadro 2: Estratégias, experiências e efeitos a partir dos arquivos de antigas telenovelas no streaming

Estratégias, experiências e efeitos	Descrição das características
Modelo de negócio	A presença desses arquivos configura um modelo de negócio para a empresa, visto que os arquivos podem ser monetizados. E, assim, aquilo que estava apenas guardado no Centro de Documentação (CEDOC), pode ser rentável para a empresa.
Telas para a disponibilização de conteúdo audiovisual	Num ambiente convergente e multitela, a presença da televisão em diversos ambientes possibilita a disponibilização de conteúdo televisivo para além da tela tradicional. Assim, há também a possibilidade da ubiquidade da TV e o diálogo com as novas tecnologias e audiências diversas.
Compartilhamento de arquivos pela internet	Na lógica dos ambientes digitais e da internet há a possibilidade de compartilhamento dos antigos arquivos pela emissora com o público. Ainda que apenas seja possível assistir e que para isso seja necessário, na maioria dos casos, ter uma assinatura no serviço de vídeo sob demanda.
Formação de um novo público (audiência)	Com a nova forma de disponibilizar as telenovelas, assim como as séries, é possível refletir sobre a formação de uma nova audiência. Isso também se dá num momento oportuno para a empresa e para o público, visto que com a pandemia houve paralisação das novas telenovelas e o público pode reviver velhas histórias. Além disso, também há a chance de alcançar novas audiências que gostam de telenovelas e podem assistir as antigas produções na plataforma de vídeo.
Processo de maratona telenovelas (nova forma de consumo)	Com a disponibilização na íntegra de todos os capítulos, o usuário/espectador mantém um relação diferente com as telenovelas na internet. Ele pode maratona, assistir diversos episódios por dia, diferentemente da TV.
	Além de uma audiência mais antiga e tradicional que já conhecia as tramas e pôde revivê-las. O público mais jovem e que

Participação do público jovem	diálogo com os ambientes digitais também pode ser alcançado. Pois, não através dos arquivos disponibilizados na íntegra não há necessidade da espera pelo próximo capítulo. E, no mais, as tramas são contemporâneas e se encaixam em novas discussões.
Novas experiências do assistir TV	Com a ideia de uma TV arquivo, através do streaming, o assistir televisão é reconfigurado não somente pelas telas, mas pela própria forma como a telenovela é disponibilizado: fragmentada em arquivos e na íntegra em capítulo, sem os cortes por publicidade como na TV.
Alteração na relação com o antigo público	O denominado público “tradicional”, acostumado a ver televisão nos moldes antigos, agora passa a ter a possibilidade de acompanhar as antigas telenovelas pelas novas telas. Uma estratégia que também é acompanhada da memória afetiva, bem como da chance de acompanhar novamente histórias que ainda não tinham sido reprisadas na TV aberta.
Assistir antigos conteúdos	Com a inserção dos arquivos de antigas telenovelas, há a possibilidade de assistir os conteúdos de outros tempos. Não havendo a necessidade de esperar uma nova exibição (se acontecer) na televisão.
Desencadeamento de novos debates a partir de novos públicos	Uma vez que as telenovelas apresentam diversas e diferentes discussões, e muitos temas são atuais, é possível que esses arquivos, a partir do usuário, promovam novos debates na contemporaneidade. Haja visto as mudanças no cotidiano da sociedade.
Ressignificação das histórias no tempo presente	O desenvolvimento dos remakes já produz uma resignificação da telenovela, apresentando temas e discussões no tempo presente. Porém, com a (re)circulação desses arquivos, as histórias também não resignificada, tanto pelo público mais antiga, que acompanhou a exibição original, bem como o novo público na qual a telenovela funciona como algo sendo “inédita”.
Processo de maratonar telenovelas (nova forma de consumo)	Uma das apropriações e experiências contemporâneas com esses arquivos é a possibilidade de maratonar, da mesma forma que as séries na atualidade estão fazendo. Com a disponibilização dos capítulos na íntegra, o usuários/espectador não precisa seguir a lógica da TV (um capítulo por dia e fragmentado). Agora, sob a lógica do streaming, é ele quem decide quanto tempo disponibilizará para assistir.
	Com a recorte de trechos das telenovelas, o usuário/espectador pode criar os memes, uma expressão da internet relacionada ao humor. Uma fala ou uma reação, na era

<p>Recorte de trechos (<i>frames</i>) e criação de memes</p>	<p>digital, tem a possibilidade de “viralizar” na internet e torna-se algo bem maior. Como exemplo, podemos citar o caso da personagem Nazaré, de Senhora do Destino, telenovela de 2004, em que a expressão da personagem ganhou o universo dos memes.</p>
<p>Mudança do papel do espectador que se transforma em editor da telenovela</p>	<p>Uma das mudanças observada nessa forma de disponibilização das antigas telenovelas no streaming é a possibilidade do usuário/espectador editar o ato de assistir a telenovela. O que isso quer dizer? Ele pode escolher quando parar, quando retroceder ou mesmo adiantar os capítulos. Ele pode começar vendo o final e só depois o começo. Ou ainda, pode assistir apenas trechos de cada capítulo, objetivando avançar na história. Isso não poderia ser feito no modelo tradicional.</p>
<p>Mudança de duração do ritmo da trama</p>	<p>O ritmo da telenovela na internet é outro. Agora não é mais a emissora que decide, mas o próprio sujeito. Uma telenovela que demora meses sendo exibida, pode ser assistida num tempo bem menor, dependendo de como o sujeito escolher assistir.</p>
<p>Participação do público jovem</p>	<p>Com a inserção das antigas telenovelas no streaming, há a possibilidade de captar um público mais jovem. Isso se deve também ao uso e potencial das redes sociais. As tramas, como já apresentado, não reconfiguradas, dialogam com a criação de um novo contexto social, com personagens e falas virando memes e o desenvolvimento de uma relação com essa audiência jovem diferente da audiência tradicional.</p>
<p>Desencadeamento da memória afetiva com o público tradicional</p>	<p>Para além das (re)exibições das telenovelas nos espaços de reprise na TV aberta e fechada, a chegada na telenovela no streaming, num momento de popularização e falta de produtos televisivos novos. Com isso, essa estratégia de disponibilização também busca trazer a memória afetiva do público e conquistar a audiência, mas agora no streaming, na plataforma digital.</p>
<p>Compartilhamento de cenas avulsas</p>	<p>Para o usuário, há a possibilidade de fragmentação das cenas e compartilhamento com outros usuários. Uma realidade já presente no universo digital a partir do processo de captura da imagem, sobretudo com o uso das redes sociais para dialogar com as audiências.</p>
<p>Mudança de duração do ritmo da trama</p>	<p>Diferentemente da duração original, a telenovela disponibilizada no streaming tem a sua duração modificada e indefinida. Pois, a “nova lógica de duração” é determinada por cada sujeito, já que a experiência passa a ser individual e personalizada.</p>

Fonte: elaboração própria (2022).

Cada um dos itens citados foi observado de acordo com as possibilidades advindas sob o uso desses antigos arquivos de telenovela, agora, apropriados pelas mídias digitais como modelo de negócios e também de oferecer aos usuários/espectadores novas formas de se relacionar com a televisão e com produtos televisuais. O que antes estava fechado a uma exibição apenas pela escolha da emissora seja na própria TV aberta (Vale a Pena Ver de Novo) ou mesmo na TV por assinatura (Canal Viva), passa a funcionar sob a lógica da escolha do sujeito - mediante a necessidade de possuir uma assinatura do serviço de streaming Globoplay.

De todo modo, isso altera a relação que era estabelecida com essas antigas telenovelas. Assim, como a lógica de assistir esse tipo de conteúdo audiovisual. Como apresentado no quadro acima, as telenovelas podem ser maratonadas, paralisadas em qualquer fração de tempo, acarretando num novo ritmo e fôlego para a trama em caráter individual. A experiência do “ver televisão” passa a ser algo individual e personalizada. Além disso, com o incremento das mídias digitais novas possibilidades acontecem com esses produtos e arquivos, como é o caso da criação de memes de personagens, falas e situações.

O debate de temas também retorna para o palco sociocultural e coloca em discussão como essas tramas e histórias serão recebidas pela sociedade atual? Como os jovens, visto que muitos não acompanharam as exibições originais, compreenderão determinada(s) telenovela(s)? São algumas das questões que podem ser refletidas a partir da inserção e disponibilização desses arquivos na internet. Como mencionado, os arquivos das antigas telenovelas passam a dialogar com o processo de convergência entre as mídias, como é o caso da relação entre TV e redes sociais, e muitos personagens, cenas e falas se tornam memes (a expressão é usada na internet para descrever um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor, que se espalha pela rede).

Esse feito tem acontecido tanto pelo público (o espectador/usuário), como pela própria emissora que busca se aproximar das novas audiências e estabelecer uma interação pelas redes sociais.

Figura 1: Memes das antigas telenovelas da Rede Globo (usuários)



Fonte: montagem elaborada pelo autor a partir de imagens do Google (2022).

Na figura 1, apresentamos os memes feitos pela audiência. É interessante observar como os fragmentos de cenas e os personagens são ressignificados e apropriados pela cultura e público contemporâneos. Nas imagens é possível observar três grandes figuras das telenovelas nacionais (Perpétua, de *Tieta*; Odete Roitman, de *Vale Tudo* e Viúva Porcina, de *Roque Santeiro*). Esse aspecto pode demonstrar a potência e o fenômeno da telenovela no Brasil, que adentra em novos territórios com a convergência com a internet e as novas mídias. Antes restrita a um público mais antigo, com a atual forma de disponibilização essas telenovelas fomentam novos imaginários nos sujeitos e tendem a se relacionar com os atuais problemas e fatos cotidianos. Como é o caso da frase “Bela, recatada e do lar”, dita pela Ex-primeira Dama Marcela Temer, em 2016.

Figura 2: Memes das antigas telenovelas da Rede Globo feitos pelo Canal Viva



Fonte: Instagram do Canal Viva (2022).

Na figura 2, observamos o uso dos memes pelo Canal Viva, em seu perfil na rede social Instagram. O canal que é conhecido pela nostalgia e o reavivamento do imaginário da audiência pelas reprises de programas antigas, se utiliza desse mecanismo como forma de aproximação das audiências e uso das plataformas digitais. Esse perfil faz uso desse mecanismo, sobretudo, quando está com novos lançamentos em seu canal. Como é o caso da telenovela Alma Gêmea e da série O Canto da Sereia, que estão sendo reprisadas em 2022.

Figura 3: Memes das antigas telenovelas da Rede Globo feitos pelo



Globoplay

Fonte: Instagram do Canal Viva (2022).

A mesma estratégia é utilizada pelo perfil do Globoplay na rede social Instagram. Esse transbordamento dos arquivos de telenovela nas plataformas digitais funciona como mecanismo de publicidade das novas produções disponíveis na plataforma. Assim, podemos refletir sobre dois aspectos potenciais dessa estratégia: a) fazer uso da memória afetiva da audiência mais antiga e b) o incremento do uso da cultura dos memes aproxima a televisão e a telenovela das novas audiências, que estão utilizando o Instagram. Além disso, na figura 3, é possível identificar o uso dos fragmentos das telenovelas e do Big Brother Brasil, para explicitar que ambas produções podem ser assistidas no serviço de streaming. Isso também alimenta a percepção das audiências do reality show, que pode passar a se interessar em acompanhar as telenovelas, agora em ritmo de séries (maratona).

Considerações finais

O presente estudo objetivou apresentar um novo modelo de ver televisão, que já podia ser acompanhado através de plataformas digitais de vídeo como é o caso do Vimeo e do YouTube - sobretudo gravados e disponibilizados pela audiência, no caso das telenovelas. Contudo, quando se trata da Rede Globo, a mesma não disponibiliza seus arquivos de telenovelas, especialmente as antigas. Visto que a empresa tende a monetizar esses materiais, antes com a venda de DVDs e, hoje, com a inserção e disponibilização no Globoplay, com foco no aumento de assinantes. Assim, a estratégia da TV arquivo é apropriada pelo Grupo Globo e amplificada pelo contexto econômico da pandemia da Covid-19. Com a observação de que esse processo estava funcionando e o número de assinantes e horas assistidas estava em grande crescimento, outras telenovelas passaram a compor o catálogo. Logo, isso virou uma das, atuais, marcas e diferenciais do serviço de streaming brasileiro.

No âmbito de (re)pensar a mudança da TV fluxo para a TV arquivo em ambientes digitais, propomos um quadro com estratégias, experiências e efeitos do ver televisão na internet. Isso acarretou na percepção de que a telenovela continua sendo um dos principais produtos audiovisuais da televisão brasileira, mas que agora se expande para novas telas. Além disso, essa memória audiovisual tem como efeito a busca pelo laço afetivo da tradicional audiência e na conquista de um novo público, visto que os arquivos de telenovela adentram numa nova lógica (episódios sem fragmentação, possibilidades de maratona, relação entre telenovela e público a partir da cultura do memes, por exemplo, nova lógica de disponibilização dos arquivos entre outras).

Entende-se que há o desenvolvimento de uma TV arquivo a partir da lógica do streaming, que altera a lógica do fluxo televisivo para a criação do arquivo em grade, permitindo aos sujeitos apropriações e interações diversas com conteúdo sob as potencialidades da Era Digital. Bem como possibilitar o acesso ao conteúdo de outras temporalidades na íntegra: como, quando e onde o usuário quiser.

Contudo, ressaltamos que novos estudos podem ser desenvolvidos a partir deste como, por exemplo, apresentar a percepção do ponto de vista da recepção. Como o público tem encarado esse retorno das antigas telenovelas por um novo meio, o digital? Como o público mais jovem, para além dos memes, se relaciona com esses produtos da cultura televisual no ambiente digital? E, por fim, como a telenovela funciona enquanto objeto de comunicação contemporâneo a partir das discussões, que parecem ser tão atuais. São questões que lançamos como forma de provocar no leitor e nos pesquisadores o papel que a telenovela possui no Brasil e para a sociedade.

Referências

ANTONIUTTI, Cleide Luciane. Globo play: um estudo sobre o plataforma de video on demand da Rede Globo. *Paulus*, São Paulo, v. 3, n. 6, jul./dez., 2019.

CÉSAR, Daniel. **Como o Globoplay mudou a relação dos brasileiros como as novelas**. 2021. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/mercado/2021/01/03/como-o-globoplay-mudou-a-relacao-do-brasileiro-com-as-novelas-156625.php>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins; SOUZA, José Jullian Gomes de. O arquivamento da memória televisiva em plataformas de aplicativos digitais. *Rumores*, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 200-222, jul./dez., 2020.

CANNITO, Newton Guimarães. **A TV 1.5 - a televisão na era digital**. 2009. Tese (Doutorado) - Escola de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Paulo, 2009.

CARDOSO, Jéferson Cristiano Cortes Zambom. **Binge-watching como um novo modo de assistir televisão: uma análise comparativa entre o fenômeno em arquivo e em fluxo**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

COSTA, Fábio. Novelas antigas: saiba quais devem estar no catálogo do GloboPlay em breve. *Observatório da TV*, 2021. Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/saiba-as-novelas-que-devem-estar-no-catalogo-do-globoplay-em-breve>. Acesso em: 21 fev. 2022.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

JACKS, Nilda *et al.* Telenovela e memória: “vale a pena ver de novo”, reprises em tempos de pandemia. **Rumores**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 46-76, jul./dez., 2020.

KOGUT, Patrícia. **Antigas novelas, novas forma de assistir**. 2021. Disponível em: <https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2021/05/antigas-novelas-novas-formas-de-assistir.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MUANIS, Felipe. MTV Brasil e o caso do fluxo. **Novos Olhares**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 59-69, 2014.

LIMA, Cecília Almeida; MOREIRA, Diego Gouveia; CALAZANS, Janaina Costa. Netflix e a manutenção de gêneros televisivos fora do fluxo. **Matrizes**, São Paulo, v. 9, n. 2, jul./dez., 2015.

SOUZA, Ítalo Cerqueira de. **Fluxo em Raymond Williams: Apropriações, Contradições e Desdobramentos**. 2018. Monografia (Graduação) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultura**. 1. ed. Belo Horizonte: PUCMinas, 2016.